

Relatório de Atividades e Contas

Ano 2018

Neste Documento a Direção da **APPIA – Associação Pró-Partilha e Inserção do Algarve, IPSS** apresenta de forma sistematizada a atividade desenvolvida pela associação: FEAC – POAMC, Banco Alimentar Contra a Fome do Algarve e ENTRAJUDA.

25 de Março de 2019

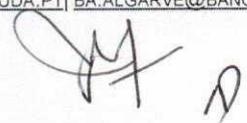
A APPIA – Associação Pró-partilha e Inserção do Algarve, constituída em Junho de 2006, é Instituição Particular de Solidariedade Social, com inscrição n.º 69/07, a fls. 160 Verso e 161, do livro n.º 11 das Associações de Solidariedade Social, e publicação no Diário da República, 2ª Série, n.º 21 de 30 de Janeiro de 2007, sendo Pessoa Coletiva de Utilidade Pública.

Legalmente constituída, com os seus órgãos sociais devidamente eleitos e em funções, desenvolve desde Março de 2007 a atividade de Banco Alimentar Contra a Fome do Algarve, desde Outubro de 2013 a atividade de Delegação Sul da Entrajuda e desde Março de 2017 o Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas no âmbito do FEAC.

A atividade principal da Associação é o apoio alimentar, através de instituições parceiras, às pessoas e famílias comprovadamente carenciadas do distrito de Faro. Como atividade secundária presta apoio às instituições parceiras, e através delas às famílias comprovadamente carenciadas da região do Algarve, de produtos não alimentares.

Ambas atividades desenvolvidas podem ser complementadas com atividades de inserção e de integração social, de pessoas em risco de exclusão e marginalização da sociedade.

Num reforço e aumento do compromisso para com a comunidade, a Associação está presente e envolvida no âmbito da rede social, quer na Plataforma Territorial Supraconcelhia, como Banco Alimentar Contra a Fome do Algarve, junto do Centro Distrital da Segurança Social de Faro, quer nos Concelhos Locais de Acção Social de todos os concelhos do distrito.



Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas

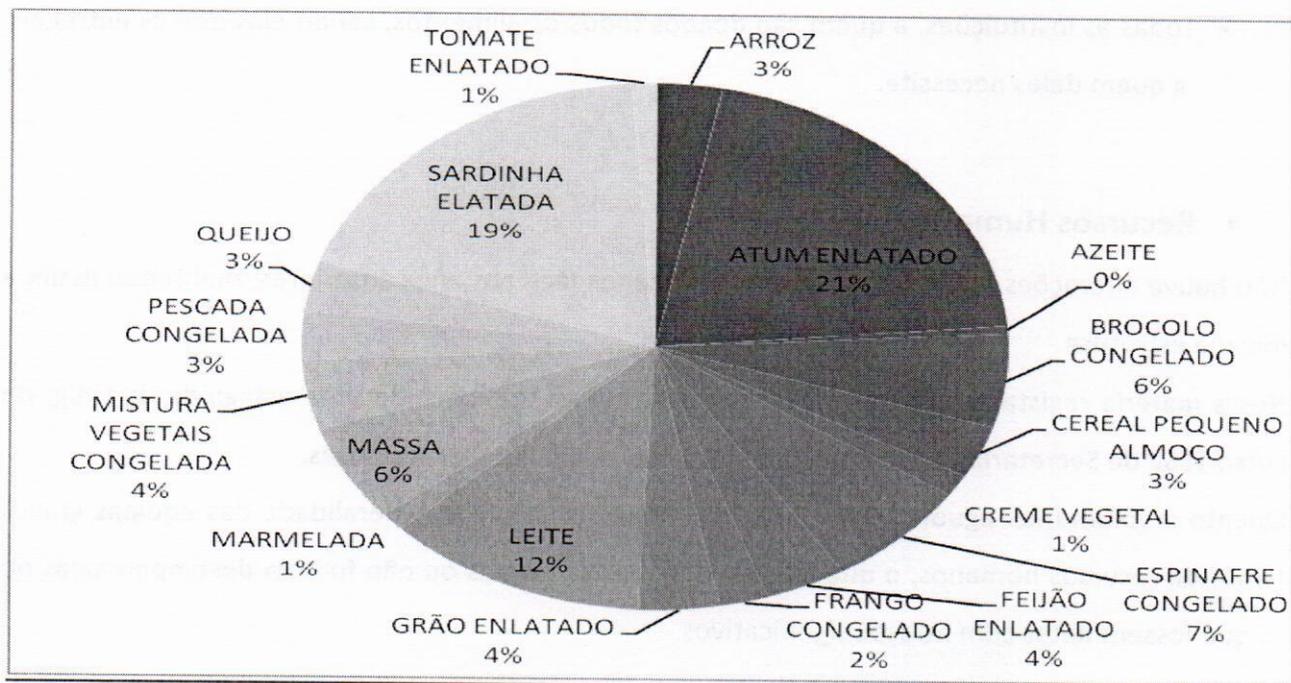
A APPIA é entidade coordenadora e o programa desenvolve-se em parceria, pelo que são 36 as instituições protocoladas dando uma cobertura a 8 territórios no distrito de Faro.

Este programa abrange um total de 2.872 destinatários finais, em termos médios mensais.

No ano de 2018 houve uma distribuição regular dos alimentos, tendo havido falhas no abastecimento de alguns produtos, em virtude de questões legais legadas dos contratos. Mesmo assim foram distribuídas 585,5 toneladas ou seja 913,6 mil euros de produtos alimentares.

O programa teve bastantes dificuldades no arranque, mas através de uma estreita colaboração com o ISS, quer a nível nacional, bem como a nível distrital, foi possível ultrapassar muitas das questões.

A distribuição superior a 1,1 milhões de embalagens foi assim repartida pelos diversos produtos:



Banco Alimentar Contra a Fome do Algarve

A Coordenação do Banco Alimentar Contra a Fome do Algarve (BA Algarve) resume neste relatório a actividade que decorreu durante o ano de 2018. Aproveitando este documento para agradecer a todos aqueles que contribuíram para concretizar todos os objectivos inerentes ao desenvolvimento deste Banco Alimentar. Este agradecimento destina-se a:

- Todos aqueles que doaram, quer os seus serviços, quer os seus produtos alimentares;
- Todos aqueles que contribuíram financeiramente, através de donativos, ajudando a que todas as despesas necessárias fossem liquidadas, bem como todos os investimentos realizados;
- Todos os voluntários que connosco têm trabalhado, oferecendo o seu tempo para que todas as tarefas sejam concretizadas;
- Todas as instituições, a quem são doados todos os alimentos, sendo elas que os entregam a quem deles necessita.

• **Recursos Humanos**

Não houve alterações à política de recursos humanos face aos anos anteriores, mantendo assim a mesma estrutura.

Nesta matéria regista-se o fato de pela primeira vez se ter recebido uma estagiária da UAlg, do curso TESP de Secretariado Executivo, num estágio curricular de seis meses.

Quanto a voluntários agudizou-se a falta dos mesmos, tendo a generalidade das equipas graves falhas de recursos humanos, o que levou a que muitas tarefas ou não fossem desempenhadas ou as que fossem feitas com atrasos significativos.

• Instituições

No ano em que não houve visitas por incapacidade da equipa, foi também o ano em que ficou vaga a coordenação da Comissão de Instituições.

A respeito do item em análise, regista-se a realização de duas reuniões sobre prazos de validade e transporte de alimentos (uma em Faro e outra em Portimão), bem como alteração à forma como as instituições passaram a relacionar-se com o BA Algarve. Passou a haver um calendário trimestral para entregas de produtos, e pela redução de alimentos frescos, nomeadamente de frutas e verduras, foi também ajustada a frequência da deslocação das instituições aos armazéns, que passou em regra de semanal (quatro vezes ao mês) para quinzenal (duas vezes ao mês).

No final do ano, todas as instituições em espera foram admitidas, eliminando assim a lista de espera. E todas as instituições passam a receber cabaz completo, ou seja frescos e secos.

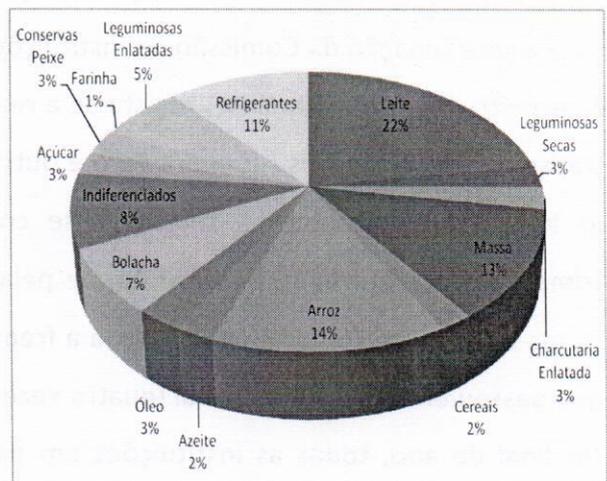
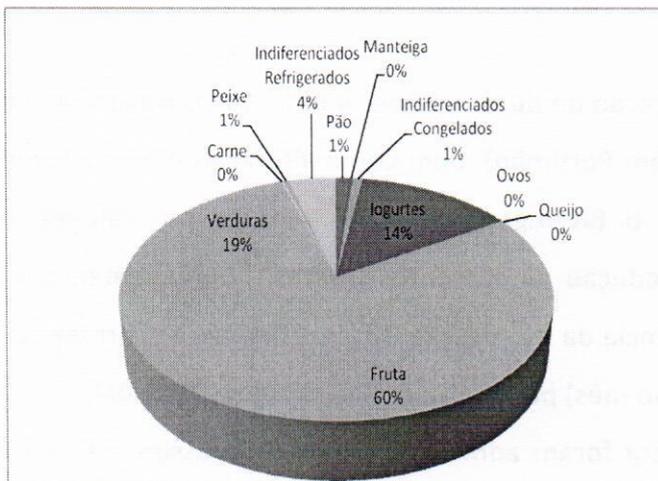
No final de 2018 estavam a ser apoiadas 15.100 pessoas através de 106 instituições, em todo o Algarve, continuando a não ser prestado qualquer tipo de apoio no concelho de Aljezur, por inexistência de instituições parceiras naquele concelho.

• Logística

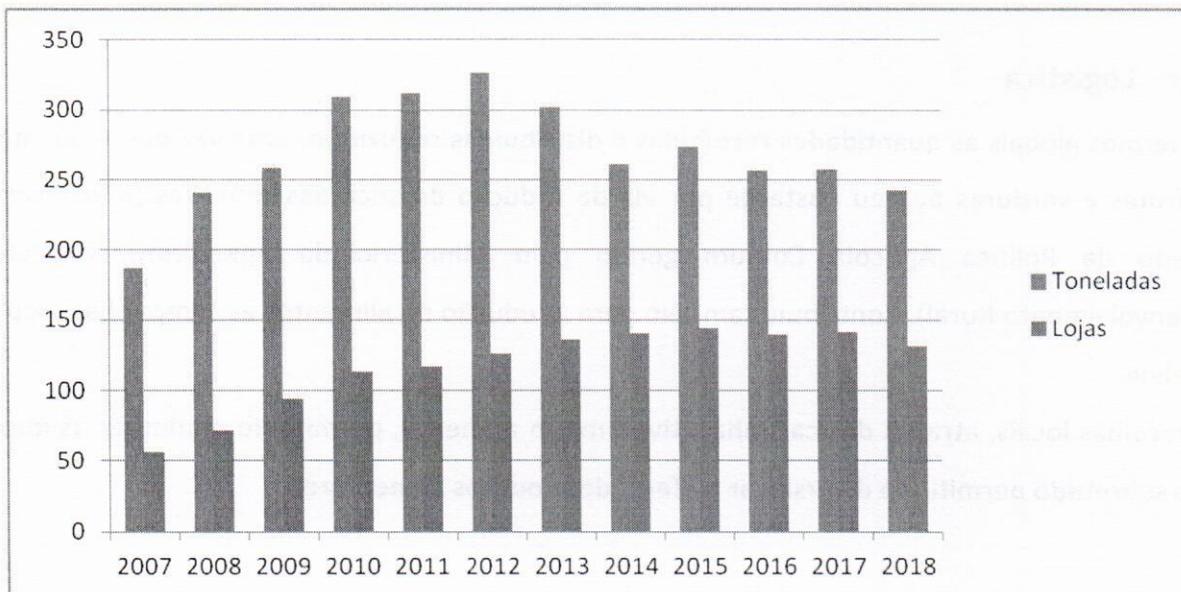
Em termos globais as quantidades recolhidas e distribuídas reduziram, uma vez que a quantidade de frutas e verduras desceu bastante por via da redução drástica das retiradas (mecanismo no âmbito da Política Agrícola Comum gerido pelo Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural). Contribuiu também para a redução de alimentos as campanhas saco, vale e online.

As recolhas locais, através das carrinhas, tiveram um aumento, permitindo minimizar as quebras, mas sobretudo permitindo diversificar a oferta de produtos alimentares.

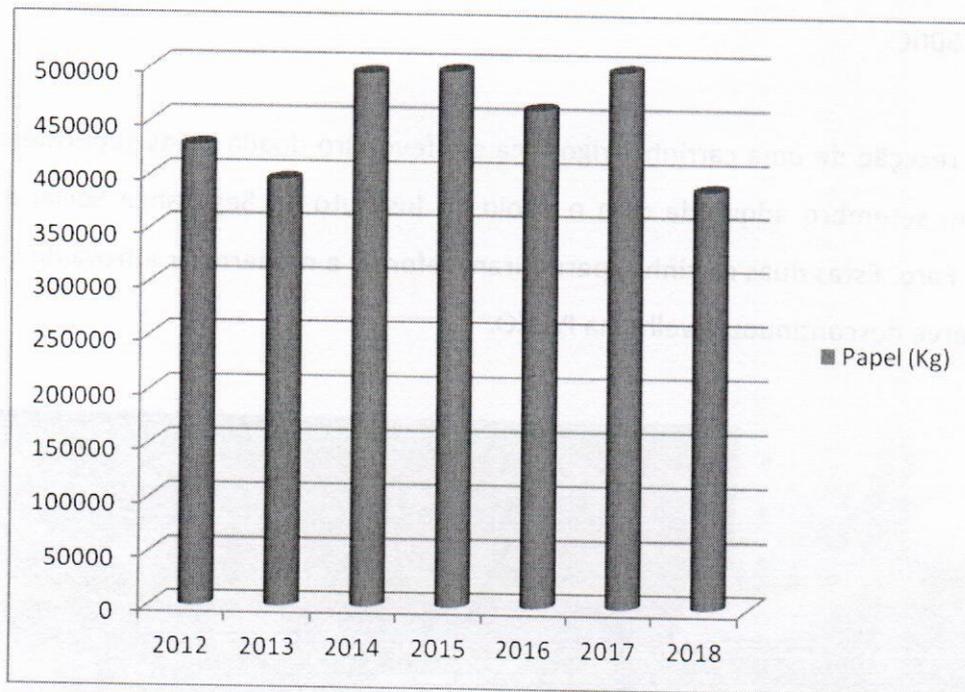
De um total de 1.380 toneladas de alimentos distribuídos, o cabaz médio teve 71% de produtos frescos e 29% de produtos secos, distribuídos da seguinte forma:



No âmbito da Campanha Saco verifica-se abaixo que os valores de 2018 ficaram ao nível de 2008, não obstante o número de lojas ter sido praticamente o dobro em comparação com esse ano.



Já a Campanha Papel por Alimentos sofreu uma quebra de 110 toneladas de papel, face ao não anterior. Mesmo assim o BA Algarve manteve a liderança da campanha a nível nacional, com resultados muito superiores aos demais Bancos Alimentares. Esta quebra irá refletir-se em 2019, a quando a receção dos alimentos resultantes desta campanha.



Procurou-se o reforço dos produtos secos numa estreita colaboração com o Banco Alimentar Contra a Fome de Lisboa de onde se recebeu 146,3 toneladas de alimentos. Este também é um esforço financeiro do BA Algarve, uma vez que há um custo direto da recolha destes alimentos através de transportes contratados.

Ainda no âmbito da logística procurou-se reforçar e melhorar o trabalho dos armazéns, continuando a apostar na higiene e segurança alimentar com a criação de zonas de triagem de alimentos. A questão dos prazos de validade foi também um dos temas em destaque.

O projeto HORTA SOLIDÁRIA, não obstante a perda de voluntários na coordenação, que criou bastantes dificuldades na gestão do mesmo, teve continuidade. De destacar a brilhante campanha de inverno onde pela primeira vez foi possível fazer duas culturas de alface e tirar um melhor aproveitamento das demais culturas. Foi também possível reforçar as parcerias e manter assim o projeto “vivo”. Este projeto teve um apoio financeiro da Rota do Petisco, através da rota solidária, no valor de 1.500€.

De registar a receção de uma carrinha frigorífica em fevereiro doada pelos supermercados Lidl, e uma outra em setembro adquirida com o apoio do Instituto de Segurança Social e da Câmara Municipal de Faro. Estas duas carrinhas permitiram reforçar e modernizar a frota de viaturas, uma que o BA Algarve descontinuou a velhinha IVECO.



No ano de 2018 iniciaram-se as recolhas regulares de alimentos nos supermercados Lidl e dos supermercados ALDI no Algarve. Aumentaram também os parceiros regionais com novas empresas a doar alimentos ao BA Algarve.

- **Outras áreas**

- i. **Administrativa**

A Comissão continua com uma equipa muito reduzida, mas contou com o estágio articulado com a UAlg. Na segunda metade do ano perdeu mais voluntários, bem como se deu o fim do estágio, ficando a equipa ainda mais curta e com o trabalho a ser redistribuído pelos poucos recursos humanos existentes. As tarefas foram desempenhadas com atrasos e bastante dificuldade.

- ii. **Relações Públicas**

A equipa manteve-se estável ao longo do ano e com ela tentou-se pelo menos manter o que já se estava a fazer. De realçar a participação na BLIP numa excelente colaboração com a AFPOP, a qual se agradece.



ENTRAJUDA – Apoio a Instituições de Solidariedade Social

A Direcção da APPIA resume neste relatório a atividade que decorreu durante o ano de 2018, referente à delegação da Entrajuda no distrito de Faro. Aproveitando este documento para agradecer a todos aqueles que contribuíram para concretizar os objetivos inerentes ao desenvolvimento da atividade. Este agradecimento destina-se a:

- Toda a equipa da Entrajuda em Lisboa, nas mais diversas áreas e serviços, especialmente à sua Direcção;
- Ao Banco Alimentar Contra a Fome do Algarve, pela cedência de espaço nos respetivos armazéns, de transportes, bem como partilha de recursos humanos;
- Todos aqueles que doaram, quer os seus serviços, quer os seus produtos, e que se envolveram em projetos e parcerias;
- Todos os voluntários que conosco têm trabalhado, oferecendo o seu tempo para que todas as tarefas sejam concretizadas;
- Todas as instituições, a quem são doados todos os produtos, sendo elas que os entregam a quem deles necessita.

A forte dependência do BA Algarve e a inexistência de qualquer recurso humano limita e muito a atividade no Algarve por parte da Entrajuda.

Foram recebidos e distribuídos alguns produtos por 58 instituições, mas muito residual. O apoio teve um valor global de 8.126,35€ na região, incluindo serviços.

As Contas de 2018

A contabilidade da APPIA – Associação Pró-partilha e Inserção do Algarve é feita pela contabilista Laurinda Pincho controlando e verificando tudo dentro dos parâmetros contabilísticos vigentes e legais.

No exercício, é gerado um lucro contabilístico de 17.550,77€. Em termos operacionais gerou-se um resultado positivo de 51.989,23€, um aumento de superior a 85% face ao ano anterior.

Chama-se a especial atenção ao total de proveitos, que passou para praticamente os dois milhões e seiscentos e cinquenta mil euros, resultado da subida significativa da atividade do BA Algarve no âmbito do FEAC. As doações foram de 1.562 mil euros (alimentos de empresas e particulares no âmbito BA) e 909 mil euros (alimentos no FEAC). Em dinheiro esteve acima dos 144 mil euros (9,7 mil euros da consignação do IRS mais IVA, o restante donativos diversos de particulares), bem como 78,2 mil euros do FEAC.

Do dinheiro recebido mantinha-se uma disponibilidade de 94 mil euros em conta junto da Caixa Agrícola e Montepio Geral a 31.12.2018.

Ainda a respeito de donativos de realçar que o grosso dos mesmos vem do setor privado, empresas e pessoas individualmente, como as multas por ordem dos tribunais. Este ano, e uma vez mais, várias foram as autarquias que deram um apoio financeiro. Do Fundo de Socorro Social foi recebido um subsídio no valor de 14 mil euros.

Dos custos, e devido aos Contratos de Emprego e Inserção e aos Estágios, bem como dos assalariados por via do FEAC, existem custos com pessoal na ordem dos 47.943,08€ um acréscimo face ao ano anterior.

Em contrapartida o IEFP atribuiu um subsídio no valor de 18.876,81€.

Nos fornecimentos e serviços externos regista-se um ligeiro aumento face aos anos anteriores, fixando-se nos 65.473,49€, isto tendo em conta que a atividade subiu significativamente no

mesmo período. A estrutura de custos manteve-se inalterada, sendo os combustíveis, transportes de mercadorias, manutenção de equipamentos e de viaturas o principal enfoque.

Do Balanço (em anexo) um passivo corrente a fornecedores, bem como outras contas a pagar de 5.102,68€, pelo lado do ativo uma disponibilidade financeira de 93.994,39€. De realçar outros valores a receber de 5.080,00€. A totalidade das dívidas, que são de curto prazo, estão todas cobertas pelas disponibilidades financeiras existentes, bem como pelos valores a receber.

A Associação não apresenta dívidas de longo prazo, nem endividamento bancário.

Em anexo o Balanço e Demonstração de Resultados do ano.

NOTA FINAL

No ano de 2018 saíram da Direção os elementos Rui Martins e Cristina Bentes, tendo os mesmos sido substituídos pelos dois suplentes, que tomaram posse nos termos legais.

A atual Direção expressa, em nome da APPIA, um sentido agradecimento por todo o trabalho realizado por ambos ao longo dos anos em que serviram a associação.

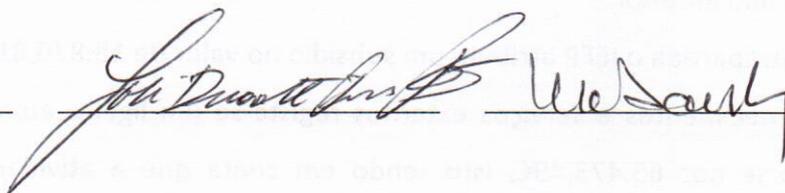
Faro, 25 de Março de 2019

A Direcção

Nuno Cabrita Alves

José Duarte Pinto

Maria Encarnação Santos



OBRIGADO



ASSOCIAÇÃO PRO-PARTILHA E INSERÇÃO DO ALGARVE

NIF: 507668677

Balço

Encerramento / 2018

RUBRICAS	Notas	2018	2017
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos		176 708,63	176 708,63
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		19 334,20	19 334,20
Resultados transitados		100 117,72	95 995,72
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais		49 068,83	49 864,54
		345 229,38	341 903,09
Resultado líquido do período		17 550,77	4 122,00
Total do fundo de capital		362 780,15	346 025,09
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores		0,00	0,00
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		892,06	606,06
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Diferimentos		69 977,54	75 222,10
Outras contas a pagar		4 210,62	6 053,89
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
		75 080,22	81 882,05
Total do passivo		75 080,22	81 882,05
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		437 860,37	427 907,14
Balço em			
Unidade monetária EURO			

ASSOCIAÇÃO PRO-PARTILHA E INSERÇÃO DO ALGARVE

NIF: 507668677

Balço

Encerramento / 2018

RUBRICAS	Notas	2018	2017
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis		109 468,62	98 774,31
Bens do património histórico e cultural		0,00	0,00
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		186,72	64,18
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
		109 655,34	98 838,49
Ativo corrente			
Inventários		229 130,64	251 020,67
Clientes		0,00	0,00
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		0,00	934,96
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Outras contas a receber		5 080,00	4 882,48
Diferimentos		0,00	870,46
Outros ativos financeiros		0,00	0,00
Caixa de depósitos bancários		93 994,39	71 360,08
		328 205,03	329 068,65
Total do ativo		437 860,37	427 907,14

Pagina: 1

ASSOCIAÇÃO PRO-PARTILHA E INSERÇÃO DO ALGARVE

IF: 507668677

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

2018

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2018	2017
Vendas e serviços prestados		0,00	0,00
Subsídios, doações e legados à exploração		2 648 231,28	2 192 692,40
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos		-65 473,49	-51 393,19
Gastos com o pessoal		-47 943,08	-40 775,54
Ajustamento de inventários (perdas / reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos / reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos / reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas / reversões)		0,00	0,00
Aumentos / reduções de justo valor		0,00	0,00
Doutros rendimentos e ganhos		1 305,71	795,71
Doutros gastos e perdas		-2 484 131,19	-2 074 146,88
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		51 989,23	27 172,50
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-34 437,11	-24 882,37
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		17 552,12	2 290,13
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	1 835,40
Juros e gastos similares suportados		-1,35	-3,53
Resultado antes de impostos		17 550,77	4 122,00
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		17 550,77	4 122,00

Período findo em

Unidade monetária EURO

